

Indicadores de insatisfação relacionados à imagem corporal em pacientes submetidas à mastectomia

Dissatisfaction indicators related to body image in patients submitted to mastectomy

Ana Carolina Lagos Prates¹, Ruffo Freitas-Junior², Mariana Ferreira Oliveira Prates³, Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro⁴, Márcia de Faria Veloso⁵

Descritores

Imagem corporal
Mastectomia
Mulheres

RESUMO

Apesar dos avanços no tratamento do câncer de mama, a mastectomia continua sendo bastante utilizada, podendo prejudicar a condição emocional e social da mulher, em decorrência da alteração de sua imagem corporal. Este estudo teve como objetivo levantar dados científicos sobre indicadores de insatisfação relacionados à imagem corporal de mulheres com mastectomia. Foi realizada uma revisão de literatura de artigos internacionais nas bases do PubMed no período de 2003 a 2012. Foram avaliados 232 artigos e selecionados 10 estudos. Foram utilizados os descritores “breast cancer” associado à “body image” e a “mastectomy”. Foram incluídos estudos com mulheres mastectomizadas que abordassem o termo “imagem corporal”, incluindo-se pesquisas quantitativas e qualitativas. Os resultados dos dez estudos selecionados mostraram que, na avaliação pós-operatória de câncer de mama, as mulheres mastectomizadas apresentaram níveis mais elevados de estresse em relação à imagem corporal e relataram a insatisfação com a aparência de suas mamas. Os indicadores de insatisfação relacionados à imagem corporal em pacientes submetidas à mastectomia são: vergonha de não terem uma mama, insatisfação com a sua aparência física, estresse, baixa autoconfiança, além de se sentirem menos atraentes sexualmente.

Keywords

Body image
Mastectomy
Women

ABSTRACT

Despite advances in breast cancer treatment, mastectomy continues to be widely used. However, this practice may have a negative effect on women's emotional and social conditions due to changes in their body image. The objective of the present study was to conduct a literature review of indicators related to dissatisfaction in body image of women submitted to mastectomy. A search was performed in PubMed to identify relevant articles published in the international scientific literature between 2003 and 2012 using the keywords “breast cancer” in association with “body image” and “mastectomy”. Ten of the 232 papers evaluated were selected for inclusion. Both quantitative and qualitative studies involving mastectomized women and dealing with the term “body image” were included in the

Trabalho realizado no Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO), Brasil.

¹Mestranda em Ciência da Saúde pela UFG – Goiânia (GO), Brasil.

²Professor Adjunto II da UFG – Goiânia (GO), Brasil.

³ Professora Adjunta da UFMS – Campo Grande (MS), Brasil.

⁴Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG – Goiânia (GO), Brasil.

⁵Especialista em Psicologia Clínica e Coordenadora do Serviço de Psicologia do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG – Goiânia (GO), Brasil.

Endereço para correspondência: Ana Carolina Lagos Prates – Hospital das Clínicas UFG – 1ª Avenida, s/n – Setor Leste Universitário – CEP: 74605-020 – Goiânia (GO), Brasil – E-mail: lagosprates@gmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar.

Recebido em: 21/08/2014. Aceito em: 02/09/2014

review. The results of the ten studies selected for inclusion show that, in the post-operative evaluation of breast cancer, mastectomized women had higher stress levels with respect to body image and reported being dissatisfied with the appearance of their breasts. The indicators related to body image dissatisfaction in patients submitted to mastectomy are: shame of not having a breast, dissatisfaction with their physical appearance, stress, low self-confidence, besides feeling less sexually attractive.

Introdução

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras. No Brasil, o número esperado para 2014 é de 57.120 novos casos¹. No Centro-Oeste, essa estimativa para o mesmo ano é de 51,30 novos casos para cada 100 mil mulheres, isto é, 3.800 novos casos de câncer de mama, sendo 1.050 casos na capital².

O tratamento cirúrgico de câncer de mama, em especial a mastectomia, apresenta um impacto psicológico de grande abalo emocional devido à perda da mama, algo que provoca baixa autoestima em consequência do sofrimento, dor e depressão, além de causar um trauma psíquico pelo fato de comprometer a identidade feminina³.

As pacientes submetidas a essa cirurgia, em particular aquelas que possuem um companheiro, apresentam um sentimento de angústia ao mostrar o corpo para o seu parceiro. Essa percepção provoca níveis elevados de estresse nessas mulheres⁴.

As mamas são símbolos de feminilidade associados ao poder de sedução da mulher. Portanto, a mastectomia desperta inquietação e sofrimento para as pacientes devido à alteração na sua imagem corporal, isto é, devido à percepção de um corpo diferente do percebido anteriormente⁵.

A perda da mama transmite para as pacientes o medo da reação da sociedade, o medo de que essa sociedade as perceba sem o órgão; com isso, elas evitam roupas chamativas⁵.

Apesar dos avanços no tratamento do câncer de mama, a mastectomia continua sendo bastante utilizada, podendo prejudicar a condição emocional e social da mulher, em decorrência da alteração de sua imagem corporal. Desse modo, são essenciais estudos sobre o câncer de mama, especialmente sobre os prejuízos que incidem sobre as pacientes após mastectomia, visando à compreensão dos sentimentos dessas mulheres no pós-operatório e qualificando os profissionais de saúde na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres. Nesse sentido, conforme determinação das políticas, o paciente demanda “atendimento multiprofissional a todos os usuários com câncer, com oferta de cuidado compatível a cada nível de atenção e evolução da doença”⁶. Sendo assim, essas implicações justificam a elaboração deste estudo.

Este estudo teve como objetivo levantar dados científicos sobre os indicadores de insatisfação relacionados à imagem corporal de mulheres submetidas à mastectomia por meio de uma revisão de literatura.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual foi realizada a partir da base de dados da *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line* (PubMed), de artigos no período de 2003 a 2012. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “breast cancer”, “body image” e “mastectomy”. Optou-se pelos acessos de estudos internacionais, pois há uma escassez de estudos sobre imagem corporal em mulheres submetidas à mastectomia no Brasil.

Foram incluídos 232 resumos de artigos, todos provenientes da PubMed. Após a leitura dos estudos, procedeu-se à exclusão de 222 pesquisas, estudos cujo objeto eram pacientes submetidas à quadrantectomia ou à reconstrução mamária, estudos de pacientes em curso de quimioterapia e de mulheres sem câncer de mama. Para o critério de inclusão, buscaram-se os seguintes aspectos: ano da publicação (2002–2012), tipo de estudo (qualitativo ou quantitativo) e sujeito da pesquisa, sendo mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia relacionada à imagem corporal. Posteriormente, a amostra foi constituída por 10 artigos que tiveram uma população total de 1.397 mulheres como participantes da pesquisa.

Foram incluídos trabalhos publicados de revisão bibliográfica no idioma inglês no período de 2003 a 2012 (Figura 1).

Resultados

Foram avaliados 232 artigos e selecionados 10 estudos internacionais, entre 2002–2012, com as seguintes variáveis: nome dos autores e ano da publicação, número de sujeitos estudados, método de avaliação, idade das pacientes, objetivo do estudo e resultados encontrados. Os 10 estudos selecionados estão descritos no Quadro 1. Esses estudos são importantes para a compreensão do fenômeno analisado, pois a mastectomia resulta em importantes alterações na imagem corporal.

Discussão

O estudo quantitativo realizado em um hospital público de Portugal com uma amostra de 56 pacientes apresentou como resultado que o sentimento de vergonha do corpo aumentou significativamente ao longo do tempo de tratamento¹⁴. De acordo

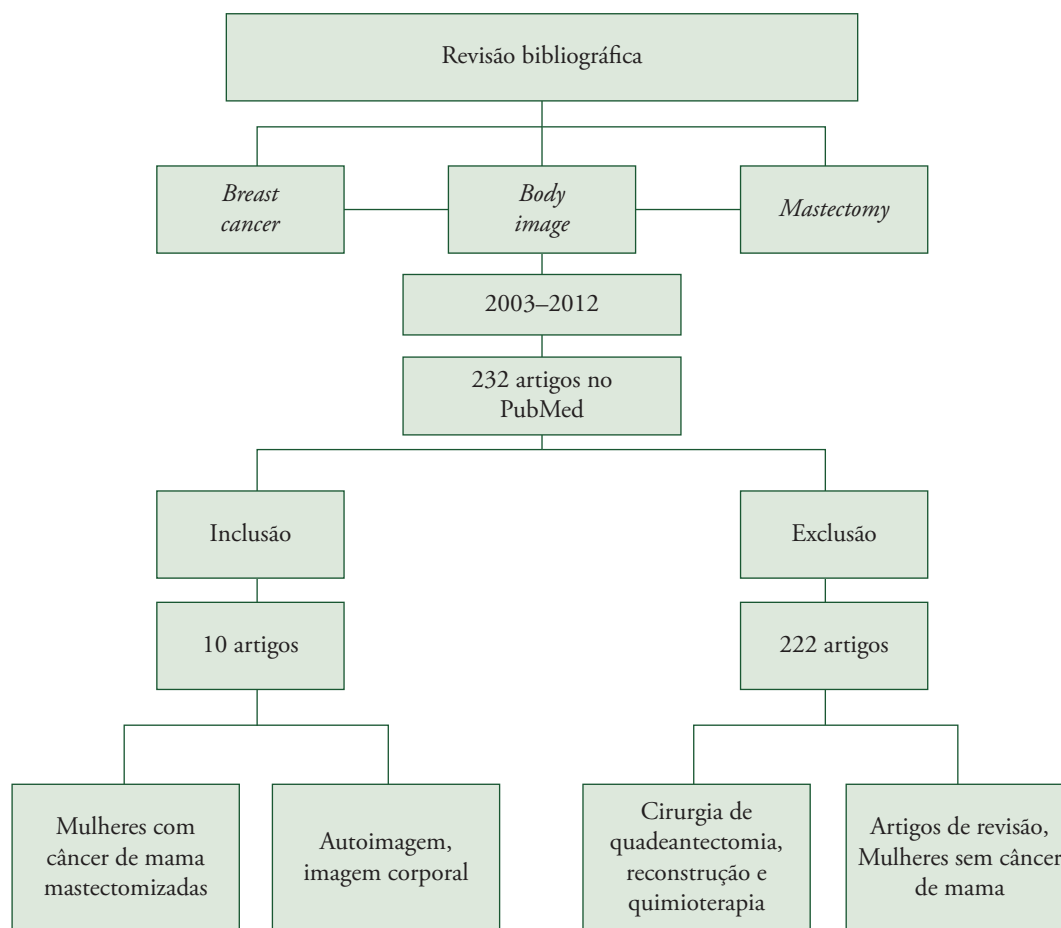


Figura 1. Fluxograma

com Andrzejczak et al.¹⁵, um estudo com 60 mulheres polonesas relatou que 80% das pacientes jovens cobriram o seu corpo durante a relação sexual e 30% acreditavam ser visível nos olhos de seus parceiros o prejuízo na capacidade de atração. Em outro estudo norte-americano, com uma amostra de 546 mulheres jovens com idade entre 22 e 50 anos, foi observado que as pacientes apresentaram grande dificuldade com sua imagem corporal¹⁶. Pesquisa realizada no norte de Taiwan apontou que 41,5% das pacientes jovens com mastectomia apresentavam maior preocupação com a sua imagem corporal. Esses resultados mostraram associações significativas entre a idade, a cirurgia de mastectomia, ansiedade, depressão, intrusão, fuga e imagem corporal. Essas variáveis independentes foram analisadas para determinar os preditores envolvidos na imagem corporal. O mesmo demonstrou que as mulheres mais jovens apresentaram maior dificuldade com relação à sua própria imagem corporal⁷. Já em outro estudo, mulheres mais velhas apresentaram maior dificuldade em olhar para o seu corpo, mesmo após anos de cirurgia, demonstrando-se ansiosas para preservar a sua imagem corporal ideal¹².

Em um estudo turco com uma amostra de 112 pacientes com idade de 32 a 65 anos, os autores descreveram que 12% delas acreditavam que outras pessoas notariam que elas já haviam passado por um tratamento de câncer de mama; 25% se preocupavam com a sua imagem corporal; 33% relataram que, após a cirurgia, se sentiam diferentes das outras pessoas e 46% disseram não gostar da sua aparência sem roupa¹³.

Pesquisa com mulheres gregas mostrou níveis significativamente mais elevados em relação ao corpo, à insatisfação com aparência geral e à atratividade reduzida. As mulheres submetidas à cirurgia de mastectomia relataram também a insatisfação com a cicatriz, fazendo com que elas evitassem o contato com as pessoas¹⁰. O tratamento provoca nas pacientes sofrimentos quando essas veem seus corpos modificados, ocasionando angústia com o resultado da sua imagem corporal e apresentando maior nível de comprometimento em relação aos aspectos afetivos, emocionais, cognitivos e comportamentais⁴.

Em relação à imagem corporal positiva, estudos sobre a cirurgia de reconstrução da mama relatam que pacientes com a mama

Quadro 1. Resumo dos resultados dos artigos revisados sobre imagem corporal em mulheres submetidas à mastectomia

Autores (ano)	n	Método de avaliação	Idade (anos)	Objetivo do estudo	Resultados
Blanco-Sánchez ³ (2010)	29	Investigação qualitativa baseada em entrevistas	20–69	Analisar o que leva as pacientes submetidas à mastectomia a não fazer a reconstrução mamária	A perda da mama prejudica a imagem corporal das pacientes mastectomizadas
Shoma et al. ⁴ (2009)	100	Aplicação de questionários	43–62	Avaliar o efeito da escolha de cirurgia conservadora <i>versus</i> mastectomia radical modificada na percepção da imagem corporal	Na avaliação pós-operatória, as mulheres com MRM apresentaram níveis mais elevados de estresse em relação à imagem corporal entre os aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e comportamentais
Piot-Ziegler et al. ⁵ (2010)	19	Entrevistas semiestruturadas	37–62	Compreender as consequências da desconstrução corporal através da mastectomia	A transformação no corpo é acompanhada por experiência de mutilação, estranheza, modificação física, social, emocional, simbólica e relacional às dimensões da identidade de gênero da mulher
Chen et al. ⁷ (2012)	110	Questionário padronizado, (SDS-mbc, HADS, IES, BIS)	28–71	Avaliar os fatores associados à imagem corporal durante o período pós-operatório	41% das pacientes jovens com mastectomia apresentavam maior preocupação com a sua imagem corporal e sofrimento. A imagem corporal pode causar baixa autoconfiança
Härtl et al. ⁸ (2003)	274	Questionário padronizado (QLQ-C30, versão 2.0)	–	Avaliar o impacto do tumor e tratamento associados aos fatores relacionados à qualidade de vida, o medo da reincidência, imagem corporal, satisfação com tratamento cirúrgico e resultado estético	As pacientes com mastectomia apresentam imagem corporal menos favorável e são menos satisfeitas com o tratamento cirúrgico e com o resultado cosmético (beleza)
Figueiredo et al. ⁹ (2004)	563	Formulário de avaliação	67 ou mais	Avaliar o pós-tratamento de imagem corporal e identificar se a imagem corporal afeta a saúde mental das mulheres após 2 anos de tratamento	As mulheres com mastectomia apresentam imagem corporal mais pobre e preocupação com a sua aparência física. Diante disso, essas pacientes tiveram significativamente pior saúde mental
Anagnostopoulos e Myrghianni ¹⁰ (2009)	70	Questionário padronizado (BIS)	20–60	Avaliar e comparar a imagem corporal de pacientes submetidas à cirurgia conservadora da mama ou mastectomia com o grupo controle	O grupo de mastectomia ressalta que 19,0% das pacientes se sentem menos sexualmente atraentes e têm insatisfação com o corpo e aparência; 33% relataram ter se tornado incompletas
Esmaili et al. ¹¹ (2010)	90	Questionário padronizado	30–55	Determinar os níveis da imagem corporal após mastectomia entre mulheres referentes às clínicas de Imam Khomeini e Hospital Imam Hussein, em Teerã, Irã	45,6% das mulheres com mastectomia utilizam seios artificiais, peças de algodão e lenço para preencher a área operada e ter uma visão melhor de sua imagem corporal
Fenlon et al. ¹² (2012)	30	Entrevistas semiestruturadas	70–90	Explorar a experiência da patologia de mulheres idosas juntamente com as condições de saúde, informação acerca da doença, de necessidades e de preferências	Pacientes idosas se mostram ansiosas e utilizam prótese para preservar a sua imagem corporal ideal
Alicikus et al. ¹³ (2009)	112	Questionário padronizado (MBSRQ)	32–65	Avaliar aspectos psicossociais e aspectos da imagem corporal da qualidade de vida em mulheres tratadas por mastectomia ou tratamento da mama conservadora	46% das pacientes relataram não gostar da sua aparência sem roupas

MRM: Mastectomia Radical Modificada; SDS-mbc: Escala de Sintoma e Estresse; HADS: Escala de Ansiedade e Depressão em Hospital; IES: Escala de Eventos de Impacto; BIS: Escala de Investimento Corporal; QLQ C-30: Questionário de Qualidade de Vida; MBSRQ: Questionário Multidimensional de Relação Eu-Corpo.

reconstruída recuperam a feminilidade, sentem-se inteiras, apresentam-se mais confiantes para usar qualquer tipo de roupa e percebem uma melhora na relação com o parceiro ou na vida sexual¹⁷. As pacientes que receberam a reconstrução mamária optam por esse tipo de cirurgia devido à sua preocupação com a aparência, pois acreditam que a reconstrução alivia o impacto da cirurgia radical¹⁸.

Em outro estudo com mulheres mais velhas, com idade de 67 anos, verificou-se que 31% das pacientes submetidas à mastectomia se preocupavam mais com a sua imagem corporal do que as pacientes que receberam cirurgia conservadora⁹.

Estudo com pacientes com câncer de mama após dois meses de mastectomia mostrou que a intervenção psicológica possui um efeito benéfico e imediato para as pacientes que têm problema com sua imagem corporal, ansiedade e sofrimento emocional. O resultado da pesquisa de Hsu et al. revelou que, depois da intervenção, as mulheres pós-mastectomia apresentaram-se menos ansiosas em relação à imagem corporal e ao estresse emocional. A avaliação ainda mostrou que as pacientes tiveram um alto nível de satisfação após a intervenção¹⁹.

Pesquisa iraniana encontrou diferenças significativas nas mulheres que receberam intervenção psicológica. Seus resultados apontaram que o aconselhamento é eficaz para reduzir a ansiedade e a preocupação com a imagem corporal²⁰.

Uma investigação realizada no Irã registrou que 45,6% das mulheres usavam seios artificiais, tais como peças de algodão e lenço na região operada, como recurso para ajudá-las a enfrentar dificuldades com a sua imagem corporal¹¹.

Resultados de uma pesquisa qualitativa realizada na Espanha apontaram que as mulheres se preocupam com a estética corporal, o que as leva, após a mastectomia, a utilizar sutiã com prótese no intuito de esconder a falta da mama. O estudo também revelou que a preocupação das pessoas com sua condição física as deixa desconfortáveis, mostrando que a perda da mama está relacionada com o desaparecimento de um órgão valioso que está associado a sentimentos de perda da atividade pessoal e da fuga do contato social²¹.

Em outro estudo com amostra de 563 mulheres, verificou-se que as pacientes submetidas à mastectomia com três anos após a cirurgia apresentaram preocupação com a sua aparência física, demonstrando uma piora na saúde mental. Portanto, a imagem corporal alterada provocou um impacto emocional que, por sua vez, comprometeu negativamente a saúde mental destas⁹.

Conclusão

De acordo com o estudo realizado, os indicadores de insatisfação relacionados à imagem corporal em pacientes submetidas à mastectomia são: vergonha de não terem uma mama, insatisfação com a sua aparência física, estresse, baixa autoconfiança, além de se sentirem menos atraentes sexualmente. Portanto, viver

sem a mama é um desafio intenso para a mulher, pois traz implicações negativas nos aspectos emocionais e sociais. Em virtude do reduzido número de estudos encontrados e considerando-se sua relevância para a saúde psíquica da mulher mastectomizada, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos para a compreensão dos sentimentos negativos que a mulher apresenta após uma mastectomia.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Câncer de Mama. 2011 [cited 2012 Out 16]. Available from: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2014 [cited 2014 Jan 17]. Available from: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/tabelaregiones.asp?ID=4>
3. Blanco-Sánchez R. Vivencias de las mujeres mastectomizadas. Un estudio fenomenológico. *Rev Enferm Clin*. 2010;20(6):327-36.
4. Shoma AM, Mohamed MH, Nouman N, Amin M, Ibrahim IM, Tobar SS, et al. Body image disturbance and surgical decision making in Egyptian post menopausal breast cancer patients. *World J Surg Oncol*. 2009;7(66):1-10.
5. Piot-Ziegler C, Sassi ML, Raffoul W, Delaloye JF. Mastectomy, body deconstruction, and impact on identity: a qualitative study. *Br J Health Psychol*. 2010;15(3):479-510.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
7. Chen CL, Liao MN, Chen SC, Chan PL, Chen SC. Body image and its predictors in breast cancer patients receiving surgery. *Rev Can Nurs*. 2012;35(5):10-5.
8. Härtl K, Janni W, Kästner R, Sommer H, Strobl B, Rack B, et al. Impact of medical and demographic factors on long-term quality of life and body image of breast cancer patients. *Rev Ann Oncol*. 2003;14(7):1064-71.
9. Figueiredo MI, Cullen J, Hwang YT, Rouland JH, Mandelblatt JS. Breast cancer treatment in old women: does getting what you want improve your long-term body image and mental health? *Rev J Clin Oncol*. 2004;22(19):4002-9.
10. Anagnostopoulos F, Myrghianni S. Body image of greek breast cancer patients treated with mastectomy of breast conserving surgery. *J Clin Psychol Med Settings*. 2009;16(4):311-21.
11. Esmaili RE, Saiid JA, Majd HA, Esmaili M. A survey of the body image of mastectomies women referring to Imam Khomeini and Imam Hussein Hospitals in Tehran, Iran. *Indian J Psychol Med*. 2010;32(1):34-7.
12. Fenlon D, Frankland J, Foster CL, Brooks C, Coleman P, Payne S, et al. Living into old age with the consequences of breast cancer. *Eur J Oncol Nurs*. 2012;17(3):311-6.
13. Alicikus ZA, Gorken IB, Sen RC, Kentli S, Kinay M, Alanyali H, et al. Psychosexual and body image aspects of quality of life in turkish breast cancer patients: a comparison of breast conserving treatment and mastectomy. *Tumori*. 2009;95(2):212-8.

14. Moreira H, Canavaro MC. A longitudinal study about the body image and psychosocial adjustment of breast cancer patients during the course of the disease. *Eur J Oncol Nurs*. 2010;14(4):263-70.
15. Andrzejczak E, Markocka-Maczaka K, Lewandowski A. Partner relationships after mastectomy in women not offered breast reconstruction. *Psych oncology*. 2013;22(7):1653-7.
16. Fobair P, Stewart SL, Chang S, D'Onofrio C, Banks PJ, Bloom JR. Body image and sexual problems in young women with breast cancer. *Psychooncology*. 2006;15(7):579-94.
17. Shameem H, Yip CH, Fong E. Immediate breast reconstruction after mastectomy-why do women choose this option? *Asian Pac J Cancer Prev*. 2008;9(3):409-12.
18. Rosenberg SM, Tamimi RM, Gelber S, Ruddy KJ, Kereakoglow S, Borges VF, et al. Body image in recently diagnosed young women with early breast cancer. *Psychooncology*. 2013;22(8):1849-55.
19. Hsu SC, Wang HH, Chu SY, Yen HF. Effectiveness of informational and emotional consultation on the psychological impact on women with breast cancer who underwent modified radical mastectomy. *J Nurs Res*. 2010;18(3):215-26.
20. Fadaei S, Janighorban M, Mehrabi T, Ahmadi SA, Mokaryan F, Gukizade A. Effects of cognitive behavioral counseling on body Image following mastectomy. *J Res Med Sci*. 2011;16(8):1047-54.
21. Arroyo JM, López ML. Psychological problems derived from mastectomy: a qualitative study. *Int J Surg Oncol*. 2011;2011:132461.